

«Aquele que não defende o seu direito já desistiu dele a favor de quem pretende tomar-lho e no íntimo confessa que duvida da sua legitimidade».

SALAZAR

ANO IX — N.º 220

JANEIRO

15

1 9 6 1

(Avença)

# A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

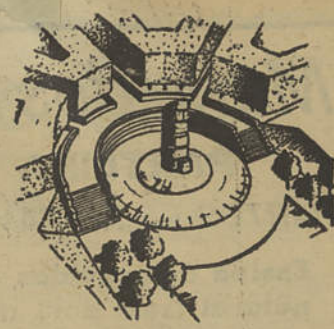
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## Responsabilidades Missionárias

Quando os portugueses se lançam na empresa da sua expansão marítima, a grande marca da deixaram foi a da sua missão.

Se o alargamento do Império não era estranho ao extraordinário cometimento de Portugal, o grande objectivo dos reis e príncipes do povo fidelíssimo, a sua preocupação dominante, foi, sem dúvida, a de fazer cristandade. Daí a extensão e profundidade da obra missionária levada a efeito na África e na Ásia, onde, franciscanos, agostinhos e jesuítas, levaram a dedicação na empresa à causa de Cristo, ao sacrifício e ao martírio.

Desses tempos provém, ainda hoje, os aldeamentos cristãos do Oriente e neles se enraizaram os sentimentos cristãos e portugueses das populações indígenas, nas nossas províncias ultramarinas.

Tão eficiente era a acção civilizadora das missões católicas que, extintas pela legislação anti-clerical e atea de 1910, foram restauradas em Angola pelo General Norton de Matos quando, sendo alto comissário e não obstante a sua graduação na Maçon-

caria, adversária tradicional e fidalga da Igreja, verificou a inutilidade das missões laicas.

A falta de espírito missionário que parece estar a acentuar-se entre os portugueses, solicitados pelas ambições características dos nossos dias e pelas comodidades que o condicionamento da época proporciona, tem sustado em muito a conveniente acção missionária que a carência de meios materiais vem também a limitar.

Por outro lado, a extraordinária rapidez da evolução africana e o materialismo que, em disputa com o Ocidente, ameaça o Continente Negro, tornam o problema missionário mais instantâneo exigindo-lhe, em profundidade e extensão, uma actividade intensiva e urgente.

Neste momento a acção missionária é uma preocupação primordial da Igreja e constitui para nós, portugueses, um caso na-

cional da maior e mais essencial importância.

Como cristãos e como portugueses, há que encarar-lo com verdadeiro sentido das nossas realidades nacionais e com a largueza de espírito que essas mesmas realidades exigem.

Já Pio XII, de saudosas memórias, reconhecia e advertia, há anos, na encíclica *Fidei Donum*, que a «África atravessa fase tão grave de mudança nos campos social, económico e político que deles parece depender, na maior parte, o curso dos futuros tempos».

E o Presidente do Conselho de Portugal, por mais de uma vez, tem mostrado as suas preocupações, não só pelo que respei-

(Continuação na 2.ª página)

## Pousada de Sagres

Com a presença dos Senhores Ministros da Presidência e das Obras Públicas e Secretário Nacional da Informação, é hoje inaugurada a Pousada de Sagres, com um almoço para que foi convidada a imprensa algarvia.

O primeiro daqueles dois membros do Governo concedeu há dias uma participação de 30.000\$ para as despesas de arborização em redor daquele novo e importante estabelecimento turístico, que vem valorizar consideravelmente o Algarve sob o aspecto hoteleiro.

## Vai baixar o preço da energia eléctrica?

Ao que nos consta, a Câmara Municipal de Loulé, vai diligenciar, junto das suas congéneres interessadas, algumas medidas tendentes à aquisição de energia eléctrica a preços mais reduzidos.

É de louvar, sem reservas, mais esta medida de cuja concretização resultarão valiosos benefícios para a economia concelhia pois baixando o custo de aquisição baixará também o preço dos fornecimentos ao público.

## O Algarve em flor



Enquanto nas regiões nortenhas as terras e as árvores se cobrem de neve, no nosso Algarve as amendoeiras começam a florir para maior encanto da nossa paisagem e delícia de quantos nos visitam e se extasiavam perante esse espectáculo de sonho, lenda e beleza.

## CARNES

De Janeiro a Agosto deste ano, a Metrópole importou 3.483 toneladas de carnes de gado bovino, frescas, refrigeradas ou congeladas, no montante de 48.772 contos.

Os principais mercados fornecedores, por ordem decrescente de valor de encomendas, foram a Argentina, a Roménia e Angola.

SALAZAR

## O Algarve

no Rádio Clube Português

A fim de colher elementos para o popular e apreciado programa de Rádio Clube Português: «Isto é Portugal», esteve em Loulé o sr. António Vilas Boas, que desde Maio se encontra no Algarve ao serviço daquela estação emissora.

Por aquele realizador já foram apresentados programas relativos a Faro, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves e Aljezur, seguindo-se agora Loulé, o que representa para a nossa província uma valiosíssima propaganda turística das suas belezas, do seu clima, seu folclore, etc.

Este programa é transmitido pelos emissores de Lisboa e Paredes aos domingos e 5.ª-feiras, às 23 horas, às 4.ª-feiras pelos emissores de Miramar e Porto às 19,15 e aos sábados às 21,45.

O programa dedicado a Loulé será transmitido no dia 19.

## O CARNAVAL DE LOULÉ

Aproxima-se o Carnaval e tudo se apresta para que Loulé vista as suas tradicionais galas, para que Loulé dê que falar de si.

As Batalhas de Flores, os Cortejos carnavalescos, as cégadas ou estudantinas, os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. É que Loulé tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que a festa não desmereça da do ano anterior e é assim que se compreende o brio e o bairrismo louletano.

E tem sido à custa destas Festas que Loulé conseguiu ter o magnífico edifício hospitalar que hoje possui e que



é, sem dúvida, o melhor apetrechado do Algarve neste momento.

Saudemos e encorajemos o Carnaval de Loulé, como festa de tradição e como elemento de valorização do seu valor assistencial.

## SEM UM AERODROMO E SEM UM PORTO

que receba paquetes não podemos aspirar

à categoria de «Segunda Costa Brava»

No seu plano de acção turística deste ano a Agência Cook — cremos que a mais poderosa organização de viagens de turismo do Mundo — inclui preferencialmente o Algarve que, em seu documentado entender, poderá transformar-se na «Segunda Costa Brava». Este prognóstico optimista não nos diz nada de novo pois graças às condições impareis do Algarve, seremos no futuro não a «segunda» mas a primeira costa da Europa, com legítimas aspirações a sermos a mais fa-

mosa do Mundo. Foi cegamente convencido de que assim há-de ser que lançámos o brado alarmante da Operação Algarve-Turismo que surpreendendo a pasmação indígena, alertou algumas boas vontades e fez arguer na nossa costa duas magníficas unidades hoteleiras, estando para breve o começo da edificação do hotel de Armação de Pera e de pelo menos um novo hotel na Praia da Rocha, independentemente das obras do hotel de Albufeira e dos estudos decorrentes da edificação de um dos maiores hotéis da Europa na praia-floresta de Monte Gordo que, até pro-

(Continuação na 3.ª página)

## MINÉRIO

Em 1959, foram extralidos das minas de Portugal metropolitana mais de 2 milhões de toneladas de minérios, assim descritos: 1.031 toneladas de arsénio, no valor de 235 contos; 37 de berilo, no valor de 259 contos; 686.000 de carvão, no valor de 91.109 contos; 44.329 de caulino, no valor de 6.925 contos; 54 de chumbo, no valor de 249 contos; 631.546 de pirites de ferro cupriferas, no valor de 101.831 contos; 1.639 de estanho, no valor de 63.104 contos; 873.000 de ferro, (hematite, magnetite e pirites) no valor de 118.561 contos; 6.988 de manganés, no valor de 5.241 contos; e 2.075 de volfrâmio, no valor de 51.252 contos.

## A Política Portuguesa

na Tradição Histórica

- A Cooperação Mundial
- As Reuniões Anti-Cooperadoras
- A resposta do Senhor Presidente do Conselho Doutor Oliveira Salazar

A humanidade está sedenta de cooperação. O poder económico que se esfacela na sua antiguidade ou na natural evolução dos fenómenos que regem a humanidade, reage e procura reorganizar-se.

O sentido positivo de que se rege a esse fim, sem destruir as nacionalidades, é o da cooperação.

Assistiu-se à formação de vários organismos tendentes a encontrar soluções adequadas ao melhor estreitamento das relações dos povos e às melhores soluções que eles necessitam na sua evolução nacional e no seu enquadramento internacional.

A O. E. C. E. é a Organização Europeia de Cooperação Económica.

A. I. C. A. é a Administração de Cooperação Internacional.

A. E. C. L. ou F. F. T. A. são

Pelo Dr. José Francisco Viegas

abreviaturas da Associação Europeia do Comércio Livre.

P. A. T. T. representa o acordo geral sobre Tarifas e Comércio.

C. E. E. quer dizer Comissão Económica para a Europa.

Muitos outros organismos se poderiam citar, mas findaremos mencionando dois outros, relacionados com os anteriores: a Agência Europeia de Produtividade

(Continuação na 3.ª página)

## Duas alunas ALGARVIAS

vão receber

o Prémio Nacional

Por despacho do Subsecretário de Educação Nacional, foi homologado o parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa favorável à concessão do Prémio Nacional a vários alunos dos Liceus.

Foram contempladas com o Prémio Nacional de 2.000 escudos, por terem terminado o 7.º ano com 18 valores as alunas algarvias Maria Antonieta Catarino Pereira, do Liceu de Faro, e Maria Teresa Inglês Baía do Nascimento, do Liceu D. Filipe de Lencastre, de Lisboa.

Visado pela Com. de Censura

## CARNAVAL

Aproxima-se a época carnavalesca, estando mesmo a poucos dias. Por isso já são horas de os louletanos mais uma vez trabalharem activamente no seu acreditado Carnaval, essa parada de alegria, arte e de bom gosto que todos os anos se realiza em Loulé, há mais de meio século e que se impõe de ano para ano aos milhares de pessoas que a ele assistem.

Numa hora feliz os louletanos

soberam acabar com esse carnaval turbulento e sujo por nada oferecer de imprevisto, de surpreendente.

Sempre o mesmo, sempre banal e frívolo esse retalho do paganismo, essa lucubração dos filhos de Baco, dos espantosos delírios de orgias e devassidões, em que o impudor punha escritos e o disfarce do involucro servia apenas para melhor e mais facilmente se patentear a essência, a indole.

Trepasou séculos e séculos e a civilização e o cristianismo não lhes poderam mudar a forma, conseguindo apenas atenuar-lhes um pouco os ímpetus, aparecendo por todas as partes do globo, com nomes diversos por vezes, mas sempre com a mesma cara, com o mesmo ridículo, com a mesma miséria de vestuário e espírito.

Sob a sua capa de muitas cores, berrante, a dar nas vistas, (Continuação na 3.ª página)

## Obrigação

dos Contribuintes perante a Câmara Municipal

No mês de Janeiro de 1960

1 a 31 — Dar o nome dos manobras que completam 20 anos de idade em 1961 para efeitos de reconhecimento militar.

1 a 31 — Licenças de canções. Podem ser ainda obtidas nos meses de Fevereiro e Março.

1 a 31 — Imposto de Turismo sobre estabelecimentos. Pode ser pago nos meses de Fevereiro e Março com juros de mora.

1 a 31 — Licenças de letreiros. Podem ainda ser pagas nos meses de Fevereiro e Março.



## O Carnaval de Loulé

é uma gargalhada  
sã, vibrante,  
sonora, moça

16 JAN. 1960



## Maria dos Reis Coelho

PARTEIRA DIPLOMADA

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Ensina às grávidas a preparação do parto natural (sem dor) a partir de quarto mês

Rua Ascensão Guimarães  
(próximo à Subdelegação de Saúde)

LOULÉ

Telefone 196

## Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

— III —

Em LOULÉ — Largo D. Pedro I — Telef 207

Todos os dias, a partir das 9.30 h.

## Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

clarecidos no modo de ganhar a vida: Rumando entusiasticamente ao comércio e indústria, auferem boas economias que agora capitalizam em rendosas moradias, nos grandes centros, por outro lado.

E vê-los todos os dias, tirando confortável partido das comodidades, diga-se com justiça, árdua e mercedamente conquistadas, disfrutando e proporcionando um nível de vida que nunca teriam atingido, se não fora a aventura a que, em boa hora, meteram ombros.

O afluxo de riqueza foi tal, atentas as limitações da sua vida, que imediatamente se fez sentir em revigoramento integral da nossa economia e já assinalado alerta naquele país com limitações várias, designadamente drástico condicionamento à saída de capitais, de que já principiámos a sentir os efeitos.

É certo que algumas aldeias, tais como Alcanil, sofreram verdadeiros despovoamentos, contudo, contrariamente ao que imaginavam os que tantas dificuldades criaram à emigração, tiveram cunho meramente temporário e altamente lucrativo dado o facto de quase toda a riqueza vir para Portugal e aqui fomentar, mais ou menos, produtivos investimentos.

Não há dúvida que o apêgo à terra do louletano é um facto, sobejamente provado, merecendo, pelo menos, que se lhes proporcione as facilidades suficientes para poderem aplicar na sua terra, a fortuna laboriosamente conquistada. E, na verdade, não se pode dizer que seja muito...

É inegável a profunda crise que grassa em certo meio de Loulé cuja coesão e solidariedade, em passado ainda pouco longínquo, constituiu o verdadeiro segredo das realizações que tanta admiração grangearam à gente de outras terras.

Muitos, faziam mesmo gala da espírita «divisão geográfica do Algarve» atribuída ao grande político e homem de Estado que foi, Afonso Costa, concebida nos seguintes termos:

«O Algarve, divide-se em três partes: Sotavento, Barlavento e... Loulé».

Se algo de jocoso da mesma ressaltar, também é verdade que, distinguindo de modo expressivo, o apreço e admiração que lhe merecia a generosa população da terra da Mãe Soberana.

Agora?

Anda tudo estranhado, co-

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## Jornal de Turismo

Recebemos o n.º 41 desta excelente revista que, como o título indica, se dedica a assuntos de turismo e preenche inteiramente esse objectivo pelo muito que contribui para divulgação das belezas do nosso País tanto dentro como fora das fronteiras.

Criteriosa e brilhantemente dirigido pelo nosso prezado amigo e comprouviano sr. António Sabino Simões Netto, «Jornal de Turismo» é um órgão de imprensa que prima pela apresentação gráfica e é, na capital do Norte, um valioso propagandista do nosso Algarve.

Muito útil a todos os hotéis, pensões, restaurantes e a todas as pessoas ligadas ou que e interessam por assunto de turismo. Redacção e administração — Rua do Campo Lindo, 237-1.º — Porto.

## FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

## Guarda-Livros

Aceita escritas a preços acessíveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade.

Dirigir carta a esta redacção.

# A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

e a Agência Europeia para a Energia Nuclear.

Nestes organismos não se discutem questões que dividam a humanidade nem tampouco neles se fomenta o ódio e a ameaça clara ou velada. A cooperação é um preceito impositivo das finalidades dos seus trabalhos.

Na corporização dos mesmos interesses outras organizações, tão fortes e tão importantes, sem ferir soberanias, debruçam-se sobre problemas essenciais, procurando soluções que sirvam interesses comuns.

Os investigadores e outros trabalhadores labutam, trabalham e esforçam-se em pensamentos pacíficos, em actividades construtivas de Paz.

A cooperação nas soluções pós-tas são próprias de mentalidades dirigidas para o humanismo.

Imbuídos de pensamentos contrários, os condutores dos povos não podem construir ideias serenas de cooperação. As suas actividades revestem-se, inegavelmente, de sentido negativo.

A humanidade nada ganha em reagrupar-se ou reorganizar-se na contradição.

Portugal, que séculos após séculos nem invejou o que é dos outros nem tampouco deixou de ser cioso do que é seu, tem estado ultimamente em foco sob a noção errada de País colonizador.

A colonização que pretendem exercida pelos portugueses, seria admissível no sentido da dignidade em que a quisessem considerar.

Em conceito digno, o conteúdo de colonização, mesmo assim melhor se exprimiria por assimilação humanizadora.

Quando a Nação portuguesa se foi estruturando e estendendo pelos outros continentes, em geral por espaços livres ou desaproveitados, levou consigo e pretendeu imprimir aos povos com quem entrara em contacto conceitos muito diversos dos que mais tarde se caracterizaram outras formas de colonização.

As populações que não tinham alcançado a noção de pátria, ofereceram-lhes uma; aos que dispersavam e desentendiam em seus dialectos, punha-lhes ao alcance uma forma superior de expressão — a língua; aos que se degradavam em mortíferas lutas, assegurava a paz; os estádios inferiores da pobreza iam sendo progressivamente vencidos pela própria ordem e pela organização da economia, sem desarticular a sua forma peculiar de vida.

O Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, de quem são as palavras transcritas na Mensagem à Nação, completou o seu pensamento na mais lúida afirmação do génio português e humanista.

«A ideia da superioridade racial não é nossa; a da fraternidade humana, sim, bem como a da igualdade perante a lei, partindo da igualdade de méritos, como é próprio de sociedades progressivas».

Importa pouco saber se outros povos podem afirmar sentimentos de redenção com a sinceridade de que foi dito à Nação Portuguesa.

Interessa, todavia, aos portugueses, na defesa do seu património espiritual e territorial, conhecer como pensam antagónica e agueridamente os homens que se julgam possuidores de poder redentor.

Na conferência de alto nível afro-asiática, em Marrocos, foi proposta numa carta de 10 parágrafos, bastante esclarecedora como ajuda à Paz do Mundo e bastante definidora dos princípios humanistas das conferências.

## CHAUFFEUR

Rapaz de 26 anos, com carta profissional de pesados e também com prática de ligeiros, oferece-se para qualquer serviço compatível.

Tratar com Aníbal Nunes dos Santos — Quatro Estradas — LOULÉ.

## MOBILIA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma mobília de casa de jantar e outra de quarto.

Tratar na Rua Martin Moniz, 15-1.º — LOULÉ.

## Café Avenida LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se.

TRATAR:

com o Proprietário ou pelo Telefone 106.

1.º — Liquidação dos regimes colonialistas por meio da libertação dos territórios colonizados.

2.º — Eliminação de todos os tipos de segregação racial.

3.º — Combate a todas as formas de novo e velho colonialismo e aos seus vários aspectos de mistificação.

4.º — Consolidação e defesa dos novos Estados africanos.

5.º — Construção da unidade africana.

6.º — Reafirmação da política de não alinhamento com qualquer bloco da África.

7.º — Evacuação de todas as tropas de ocupação da África.

8.º — Proibição de todas as experiências nucleares em África.

9.º — Não consentir intervenção estrangeira nos negócios africanos.

10.º — Acção para a consolidação da paz no Mundo.

A resposta antecipada Portugal, na Mensagem à Nação, do Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho: — «(...) pois não vão supor que a sorte de milhões de homens, a ordem e paz do seu viver, o fruto do seu trabalho, os princípios da civilização que adaptaram, podem ser entregues à vacuidade dos discursos de comício e à anarquia dos anúncios dos movimentos libertadores».

José Francisco Viegas

## Responsabilidades Missionárias

(Continuação da 1.ª página)

ta às províncias portuguesas de África, portanto a Portugal, mas ao Mundo, mostrando que o destino do Ocidente se decidirá conforme a sorte do Continente Africano.

Consciente deste problema grave para a vida da Igreja, para os milhões de almas desses povos que o materialismo ateu busca conquistar e para o futuro de Portugal no Além-Mar, vai a Acção Católica Portuguesa levar a efeito, em todas as Dioceses do continente, de 15 a 22 do corrente, uma semana de formação missionária.

Com isso se pretende contribuir para que o nome de Cristo e da Sua Igreja cresça nos países longínquos de missão e nas comunidades portuguesas ultramarinas. É o sentido universalista da Igreja e indole patriótica da Sua actividade.

Fá-lo-á por um esforço conjunto de pensamento e acção, dinamizando os seus militantes para a formação e irradiação de uma consciência missionária actuante nos seus filiados e nos cristãos dos respectivos meios.

Ao mesmo tempo que, pelo estudo e pela oração, se lança num trabalho sério de formação, procurará reunir contributos materiais destinados a apoiar o lançamento e o incremento da Acção Católica nas Dioceses do Ultramar Português.

Não podemos deixar de aplaudir esta iniciativa que, de resto, está bem na linha histórica da Igreja.

Como se diz no opúsculo editado para guia dos seminaristas, os nossos cristãos, pelo próprio facto de lançarem um olhar pelo Mundo, ganharão mais vigor «a fé, fervor na prece e convicção na real catolicidade da Igreja, na consciência avisada da quota parte, que também lhes cabe, no esforço universal de anunciar que todos se podem tornar filhos de Deus».

E nessa consciencialização, através da leitura do que foi a nossa epopeia missionária e ultramarina, se aviventará também o nosso amor pelas gentes e terras de além mar, o desejo de as defender das ambições alheias, de as conservar bem portuguesas e cristãs, como penhor e garantia de um futuro digno e de um glorioso passado.

Oxalá possamos retomar, em nossos dias, o ardor apostólico dos séculos de ouro da nossa tradição.

## VIAJANTE

PRECISA-SE

Para o ramo de miudezas e retrostaria, cohecendo o Baixo Alentejo e Algarve.

Nesta redacção se informa.

## Utilização da Energia Solar

(Continuação da 4.ª página)

fectora em forma de paraboloide de revolução de 80 m.2, com uma distância focal de 10 m. Essa superfície era constituída por 6117 espelhos com cerca de 12 X 10 cm. cada, fixados por 3 parafusos especiais providos de mola espiral para obter um rigoroso ajustamento. O diâmetro da área focal era de cerca de 150 mm. O aparelho dispunha dum sistema simples e engenhoso que lhe dava o movimento astronómico para acompanhar os raios solares. Seria interessante descrever aqui o relatório do próprio autor apresentado à Exposição, mas a falta de espaço impede-nos de o fazer. O aparelho foi apresentado como podendo contribuir para a investigação no domínio da Física e da Química e para a fusão de metais mas julgamos que apesar de constituir um excepcional forno solar não teve utilização.

Pode dizer-se que foi a realização do Simpósio Mundial de Aplicação da Energia Solar organizada em Phoenix, no Arizona, em Novembro de 1955 e a consequente criação da Associação para a Aplicação da Energia Solar nos Estados Unidos e na qual participam individualidades de todo o mundo, sem distinção, que se sentiu um movimento universal de interesse pela investigação e utilização desta forma de energia. Em particular, a descoberta das pilhas solares nos Estados Unidos, a construção de colectores solares planos no Norte da África, a exploração do forno solar do Monte Loulé em França, e montagem duma grande central térmica solar na Rússia atraíram entre outras realizações as atenções de todo o mundo para o valor potencial da radiação do sol. O lançamento de satélites e veículos espaciais, por um lado, o desenvolvimento de zonas desérticas e países atrasados e a carência de energia, associados aos

desenvolvimentos notabilíssimos dos últimos dois ou três anos na Física do Estado Sólido, têm constituído os incentivos mais importantes para o interesse nesta forma de energia.

Assim é que, nestes últimos 5 anos, se têm multiplicado enormemente, por todo o mundo, as instituições para a investigação da energia solar. O governo americano votou, no ano passado, verbas enormes para o estudo dos problemas da energia solar, sendo inúmeras as universidades e instituições industriais e científicas que lhe dedicam permanente atenção. Na Rússia estão criadas, pelo menos, dois grandes centros para estudos da energia solar e suas aplicações. O Japão construiu um grande laboratório para o efeito. O Estado de Israel tem o seu Laboratório Nacional de Física trabalhando quase só sobre este assunto. Em França, o Laboratório de Energia Solar do Monte Loulé do Centro Nacional de Investigações Científicas dispõe de importantes meios para exercer a sua actividade. A Inglaterra, a Itália, a Índia, a África do Sul, a Austrália estão dispondo de grandes meios e dos seus mais importantes laboratórios para estudos de alguns aspectos da energia solar.

A UNESCO tem dedicado enorme interesse ao desenvolvimento das aplicações da radiação do sol especialmente em face do interesse que as mesmas podem apresentar para a melhoria do nível de vidas das populações mais pobres do globo e para a valorização das regiões áridas.

Foram já realizadas várias conferências internacionais para a divulgação e discussão dos problemas da utilização da energia solar. Além da que já referimos e teve lugar no Arizona, são de referir a de Wiscosin em 1953, a de Nova Delhi em 1954, a dos Pirinéus em 1958, a de Nova Iorque em 1959 e, no corrente ano, a de Paris.

No Brasil realizou-se em 1958 um importante simpósio no qual foram apreciados os progressos nas diferentes utilizações da energia solar.

(CONTINUA)

## Automóvel

Vende-se um automóvel «Fiat», em bom estado. Ver e tratar na Garagem Avenida — Loulé.

## VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m2, esplendidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 66 r/c — FARO.

## Izidoro

VENDE a sua barraca-bar e terreno para construção, também em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

## Geraldo Estevens

Solicitador Encartado

Escritório e Residência:

Rua D. Paio Peres Correia, 1

LOULÉ

## Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

## Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE  
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL



# Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35-1.º — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Margal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 220  
— 15-1-1961

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

1.ª PUBLICAÇÃO

### ANÚNCIO

No dia 20 do próximo mês de **FEVEREIRO**, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vinda da 3.ª secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extralida dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a Companhia Geral de Crédito Predial Português move contra **ANTÓNIO RAFAEL DA PALMA** e mulher **Elisa Augusta Dias Teixeira Eusébio da Palma**, moradores na Praceta Engenheiro Duarte Pacheco, número catorze, primeiro, em FARO, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, os seguintes bens: — **Primeiro**: — Prédio rústico e urbano, no sítio da Limeira, freguesia de Salir, desta comarca, que se compõe de casas de habitação, dependências, forno, pocilga, currais e terra de semeadura com árvores, denominada «Herdade da Limeira», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número vinte e oito mil cento e vinte e três, a folhas cento oitenta e quatro verso do Livro B setenta e um e inscrito na respectiva matriz, a parte URBANA sob o artigo 1.972 e a parte rústica sob o artigo 15.117, com o valor matricial, total de 64.492\$; e **Segundo**: — Prédio rústico no sítio da Cabana, freguesia de Alte, desta comarca, que se compõe de terra de semeadura, montado e sobre, medronheiros e hortelã, com poço e fruteiras, denominada «Barranco da Cabana ou do Linho», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número 30.494, a folhas 182 verso do Livro B-77 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13.433, com o valor matricial de 35.112\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## EDITAL

**JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS**, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que **JOÃO ANTONIO MARTINS** requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte da Corte do Buche, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Sul com o Caminho que vem do Pé do Coelho para o Zambujal e a Nascente e Poente com a propriedade urbana de Manuel Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Janeiro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

## PRÉDIO

Vende-se um prédio na Avenida José da Costa Mea-lha, n.º 185 — Loulé.

Tratar com Edmundo dos Santos Sardinha, Rua Dr. Bernardo Passos, 9 — Loulé

## Enquanto...

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a *clintcar*, relatando a Imprensa que algumas delas cobram — aos clientes em boa situação económica — 500 e 1.000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A crença popular é na verdade de uma doença velha, mas o certo é que a bruxa pulula tanto mais facilmente quanto menos escolas, liceus e universidades há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. E se algumas vezes ousam ainda aparecer, fazem-no discretamente e pacatamente. Por vezes trata-se apenas de resíduos milenários duma doença que tende a desaparecer em frente da marcha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro, visto que já não teria clientes para as panaceias da sua medicina primitiva.

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer o ser humano da ignorância primária.

L. S. P. S.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 220  
— 15-1-1961

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

### 1.ª Publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de sessenta dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio citando **OS REUS INCERTOS**, nos autos de Acção de Restituição de Posse que **ADRIAN VAN HALL**, casado, proprietário, residente na vila de Albufeira, move contra os citados e a **CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA**, representada pelo seu Presidente **JOSE DA ENCARNACAO PEREIRA** e mulher **MARIA DE LURDES SOARES DA SILVA LEITE PEREIRA DA ENCARNACAO PEREIRA**, residentes na vila de Albufeira, para no prazo de VINTE dias, decorrido que seja o dos editos, contestarem querendo, o pedido feito pelo autor, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido, que é o seguinte: Que em consequência da presente acção seja decidido que não exista qualquer servidão ou caminho público que atravessasse a propriedade do autor denominada «Quinta de Santa Eulália». Que o autor deve ser restituído à posse do caminho que foi esbulhado, negando-se aos réus o direito à sua utilização, e ainda que os réus sejam condenados nas custas, procuradoria e demais despesas com a presente acção.

Loulé, 7 de Janeiro de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a Exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## Missa do 1.º Aniversário

A família de Maria Teresa Bota Morgado, vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 27, do corrente pelas, 9 horas, será rezada Missa na Igreja de S. Francisco, sufragando a alma da saudosa extinta.

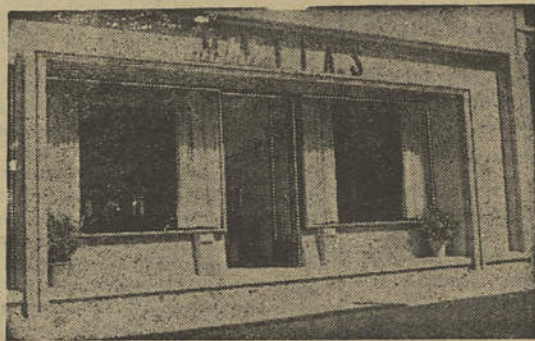
Antecipadamente agradeço a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

## AUTOMÓVEL

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo. Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

# Visite a Casa Matias, Suc.<sup>res</sup>

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos!  
Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

## SEM UM AERODROMO E SEM UM PORTO

(Continuação da 1.ª página)

va em contrário, continuaremos a considerar «a melhor do Mundo».

Mas todo este esforço de aproveitamento e valorização não atingirá a grandiosidade que merece se não se começar imediatamente a preparar as portas de entrada às avalanches turísticas (creiam que não é exagerado!) que nos prometem e que promoverão o Algarve a um dos mais movimentados e frequentados lugares do Mundo, com a consequente torrente de ouro adstrida à movimentação turística. Essas portas de entrada são duas — pelo menos — o aeródromo de Faro e o porto de Vila Real de Santo António. As obras do primeiro, ansiosamente esperadas, devem começar este ano e admite-se que no prazo de três meses, no princípio do Verão, possam já descer em terras algarvias os primeiros aviões de passageiros. A pista principal terá o comprimento máximo de 2.400 metros e a largura de 45 metros, mas a primeira fase irá só até 1.400 metros para aterragem de aparelhos do tipo «Dakota», que ligarão com Lisboa. Outra pista, com 750 metros, destinar-se-á a aviões de turismo e aprendizagem. O edifício da gare será construído em obediência ao tipicismo da região. A primeira fase implicará o movimento de 70 mil metros cúbicos de terra, aplicando-se a técnica avançada de estabilização de areias. As expropriações custam cerca de 2.000 contos e as terras planagens iniciais outros 2.000 contos.

Quanto ao porto de Vila Real de Santo António — a entrada marítima do Algarve — pouco há a fazer. Basta que se dê começo imediato à abertura da barra (obra sem grandes exigências financeiras) no local acordado pela comissão luso-espanhola que ali realizou um estudo há poucos meses e que chegou à conclusão de que a obra é pouco dispendiosa e assegura um acesso normal ao tráfego marítimo, sem as dificuldades e apoguentações que duram há bastantes anos. O magnífico cais comercial, com umas pequenas dragagens, aceita o encosto de navios até 10.000 toneladas — os paquetes que geralmente percorrem as costas da Europa e da região mediterrânica. Logo, com um pequeno sacri-

fício do tesouro público — e tem-se feito tantos ingloriamente! — fica resolvido o problema, já levantado por companhias de navegação, da frequência de paquetes de turistas ao Algarve. E é oportuno lembrar que a movimentação turística por mar não é inferior à que se opera por avião. E ainda se dá a circunstância, que não é para desconsolar, de o turista, desembarcado no extremo da costa, poder percorrer todo o litoral sem a desvantagem de se ver forçado a irradiar em dois sentidos.

Portanto, para já e continuando a dar corpo à mais bonita iniciativa turística até hoje empreendida em Portugal — a Operação Algarve-Turismo — precisamos do aeródromo de Faro e da melhoria de acesso ao porto de Vila Real de Santo António. Sem estas chegadas decisivas não podemos aspirar à categoria de «segunda» como promete a Cook, quanto mais à de «primeira» que nós queremos e merecemos.

Do «Jornal do Algarve»

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

## Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

encobre muitas mazelas, escondendo muitos crimes, acoberta muita podridão.

O Carnaval permite tudo, desde a piada sem graça e atrevida até à carta indecorosa, desde a imoralidade das ruas à obscuridade dos salões.

E uma época de esturdia, de destemperos, é uma escola de vícios, porque o Carnaval é o próprio vício, é um retrocesso, é o levantar do véu que pudicamente a civilização colocará entre a antiguidade e o presente.

Lama enxetida do paganismo, a humanidade conserva-a, cuidadosamente, até com amor, neste enigmático desejo do povo.

Assim o Carnaval, não o louletano, limpo e civilizado, essa chaga purulenta que vem já de muito longe, não fecha, não cicatriza, ao contrário, crescendo cada ano mais, se desenvolve a escarnecer da moralidade.

Ele é sujo e brutal, obsceno nos salões onde o brilho do vestuário barato serve de reclame.

Ele é ridículo nas ruas quer se mostre em trajes de Pierrot ou de Chéché.

Até, mesmo em casas particulares, o Carnaval, muitas vezes, quantas, ele dá origem a grandes dissabores familiares.

Continua, em muitas partes, sujo, irritante, incomodo, brutal, obsceno e ridículo, pois apesar disso, ele, persiste, ele continua, a rasgar os anos, a trespassar os séculos.

Há nodos que nunca se apagou, como é o Carnaval, mas não o Carnaval louletano, há muito reconhecido como o melhor do país, precisando os louletanos manterem essa verdade, e para não se dizer que lhe prometemos muito e oferecemos pouco nestes três dias de alegria e bem estar geral.

Augusto C. Bolotinha

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREMENTUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

## VENDE-SE

Terreno de regadio e para construções, junto a esta vila.

Nesta redacção se informa.

## João Francisco Grosso & Sobrinhos, L.ª

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 16 de Dezembro de 1960, lavrada de fls. 81, v. a fls. 84, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 2-C, do cartório acima referido, Teresa Gonçalves Grosso, José Gonçalves Grosso e Maria Gonçalves Grosso, viúva e herdeiros de João Francisco Grosso, sócio falecido da sociedade sob a firma acima indicada, autorizaram que o seu nome continuasse a figurar na mesma firma, a qual, por isso, continua sem alteração, mas todos os actuais sócios e interessados, da mesma sociedade a dita viúva e herdeiros, e Manuel Calço Grosso e José Calço Grosso, pela mesma escritura convieram em alterar o pacto social pela forma seguinte:

O artigo quinto e o parágrafo único que lhe é adicionado, têm a seguinte redacção:

Art.º 5.º

A gerência da sociedade fica confiada a todos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

§ único — Os poderes que pertenciam ao falecido sócio João Francisco Grosso passam a ser exercidos pelo sócio José Gonçalves Grosso, que na sociedade representa a quota do falecido, sendo-lhe atribuídos os mesmos poderes de gerência que a qualquer dos sócios originários.

Ao referido pacto social é adicionado mais um artigo que tem o número sétimo — A, cujo texto é o seguinte:

Art.º 7.º — A

No caso de falecimento de um dos sócios a sociedade não se dissolve e os direitos do sócio falecido serão exercidos em comum por um só dos herdeiros que eles entre si escolham.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extrair e está conforme ao original.

Loulé, 21 de Dezembro de 1960.

O notário,  
José Alves Maria

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Dr. António José d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULÉ.



# Notícias pessoais

## ANIVERSÁRIOS

### Fazem anos em Janeiro:

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Capitulina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, a menina Maria do Rosário Alvarez Rocheta e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França.

### Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpes e o sr. José Farrajota Martins.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, foi passar as festas do Natal na companhia de sua irmã e cunhado, ao Funchal, o sr. Major Fausto Laginha dos Ramos, nosso prezado amigo e assinante, que presta serviço no R. I. 4, em Faro.

Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde passar uma temporada, o nosso estimado amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro.

## CASAMENTOS

Na maior intimidade, realizou-se no passado dia 1, na Igreja de S. Lourenço de Almancil, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Laginha Mestre, professora oficial, prezada filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Laginha Mestre e do nosso prezado assinante sr. Manuel Mestre, conceituado comerciante nesta vila, com o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, finalista do Curso de Medicina, filho da sr.<sup>a</sup> D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do nosso velho amigo sr. Francisco José Ramos e Barros Junior, sub-gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Lidia Laginha Mestre da Palma e seu marido sr. Jaime Guerreiro da Palma, industrial em Almôndovar e por parte do noivo seus tios sr.<sup>s</sup> D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e o sr. Raul Rafael Pinto, dignissimo gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, prior da freguesia de S. Clemente e amigo da família do noivo.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, desejamos uma perene lua de mel.

Na Igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 25 de Dezembro o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Cristóvão Ricardo, professora oficial, prezada filha do sr. Francisco Ricardo Bárbara (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Cristóvão Ricardo, com o nosso particular amigo sr. Horácio Leal Farrajota, sócio-gerente da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, desta vila.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seu cunhado sr. António Manuel Inês Figueiro e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Cristóvão Ricardo Figueiro, residentes em S. Tomé (que foram representados, por procuração, por seus cunhados sr.<sup>s</sup> D. Adélia Cristóvão Ricardo Inês e sr. Jaime Cristóvão Ricardo) e por parte do noivo seus irmãos sr.<sup>s</sup> D. Maria da Piedade Farrajota Pedro e sr. Manuel Leal Farrajota, residentes nesta vila.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o norte do País. Auguramos-lhes uma vida conjugal plena de felicidades.

Na Capela das Caldas de Monchique, celebrou-se no passado dia 31 de Dezembro o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira do Sousa, prezada filha da sr.<sup>a</sup> D. Alice Gonçalves Sequeira e do nosso prezado amigo e assinante sr. José de Sousa Valinhos, abastado proprietário nesta vila, com o sr. Francisco António Bastos Aleixo, industrial, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Adélia Bastos Aleixo e do sr. António Aleixo, conceituado industrial na Mexilhoeira da Carregação.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, os pais do noivo, e por parte do noivo, o sr. Coronel do Estado-Maior Manuel Campos Costa e esposa.

Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> Padre José dos Santos Oliveira, pároco de Silves.

Finda a cerimónia religiosa,

foi servido no Hotel Central das Caldas de Monchique, um finíssimo lanche.

Os noivos, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro e fixam a sua residência em Mexilhoeira da Carregação (Portimão).

Endereçamos-lhes as nossas felicitações e formulamos votos de feliz vida conjugal.

## DOENTE

Completamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido, no Hospital de Silves, reassumiu as suas funções de Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, naquela cidade, o nosso prezado assinante e amigo sr. Tenente João Manuel Domingos Garcia.

## FALCIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 31 em Lisboa, onde há anos fixara residência, o nosso prezado conterrâneo sr. Major-reformado Francisco José de Barros.

O saudoso extinto, deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Hilda da Fonseca Mendes de Barros e era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Adélia Fria Guerreiro de Barros, residente em Faro e dos falecidos Contra-Almirante João Baptista de Barros e Eng.<sup>o</sup> José Francisco Fria de Barros; cunhado das sr.<sup>s</sup> D. Dorila da Conceição Barros, e D. Ester Levy Mendes e do nosso estimado amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, ilustre presidente da Câmara Municipal de Loulé, e tio das sr.<sup>s</sup> D. Maria Adélia Barros Fonseca e D. Arlete de Barros Capela e dos srs. Coronel Daciano Barros, Drs. Manuel Serrano e Levy Mendes, Eng.<sup>o</sup> Francisco da Silva Barros, Arquitecto Armando Barros, Tenente João Baptista de Barros, Arménio Barros e Francisco Serrano.

Oficial muito distinto da arma de Infantaria, o falecido fez a Grande Guerra em França, e comandando um dos batalhões de infantaria N.<sup>o</sup> 4, do C. E. P., distinguindo-se no combate de 2 de Março de 1918, pelo que foi condecorado com a Cruz de Guerra. Feito prisioneiro dos alemães no combate de 9 de Abril, só veio a ser restituído à liberdade com o colapso alemão, publicando mais tarde um curioso livro a que deu o título de «Portugueses na Grande Guerra». Possuía várias condecorações, entre as quais, além da já referida Cruz de Guerra, as medalhas das Campanhas do Exército Português, da Vitória e de Comportamento Exemplar e a Comenda da Ordem Militar de Avis.

A morte do sr. Major Francisco José de Barros foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, registou larga concorrência.

Apresentamos a toda a família enlutada a expressão das nossas sentidas condolências.

No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta vila, com 74 anos de idade o sr. Manuel António Correia, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Costa, e era pai dos sr.<sup>s</sup> Manuel e Cristóvão da Silva Correia e das sr.<sup>s</sup> D. Maria Rosa e Genoveva da Silva Correia.

No passado dia 9, faleceu em Benafim, a sr.<sup>a</sup> D. Liberata do Pilar Rocheta, solteira, de 87 anos, irmã dos srs. José Gonçalves Centelo Rocheta, já falecido e João Gonçalves Rocheta, ausente em França. Era tia das sr.<sup>s</sup> D. Inácia da Conceição Rocheta Gregório, José Pires Rocheta e João, Manuel, Claudina, José e Joaquim Gonçalves Rocheta.

Faleceu há dias em Lisboa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Celcedina Coelho Lopes Tavares Lapa, de 28 anos, natural de Loulé, filha da sr.<sup>a</sup> D. Inácia Coelho Cavaco e do sr. António Lopes. A extinta era casada com o sr. Ernesto Tavares Lapa, empregado de armazém da Companhia de Manganés, de Angola.

As famílias enlutadas, endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

## Lembramos

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços da cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza nos enviar directamente as respectivas importâncias.

## FURGONETA

Vende-se furgoneta 15 M. (utilitária).  
Telefone 125 — Loulé.

# Utilização da Energia Solar

## (CONTINUAÇÃO)

3 — Quase toda a energia que o homem utiliza até agora provém da radiação solar. A energia hidráulica, parte da energia do vento, a energia química, do carvão e da madeira e, especialmente, os alimentos resultam afinal de transformações, mais ou menos complexas, da energia solar. Por isso é razoável que, desde tempos remotos, o homem tenha pensado em usar directamente a energia solar para a satisfação de algumas necessidades. A fotossíntese da agricultura não será uma aplicação da energia solar buscada pelo homem, a natureza antecipou-se-lhe, mas já a produção de sal em salinas é o exemplo de uma grande indústria muito antiga que aplica directa e conscientemente a energia solar.

Outras aplicações têm sido tentadas ao longo da história. Três séculos antes de Cristo Arquimedes teria construído os famosos espelhos ardentes, parece que hexagonais e côncavos em torno de charneiras, com os quais teria incendiado a armada de Roma que cercava Siracusa. Dois séculos antes de Cristo, Heron da Alexandria construiu uma fonte na qual havia um repuxo criado pelo ar comprimido obtido pelo calor solar. Tal ideia parece ter sido experimentada de novo no século XVII por Salomon de Caus em França. A partir de então, são várias as construções de fornos solares de altas temperaturas, aquecedores de ar e motores de ar quente, como foi o caso da lentilha de Lavoisier ou o motor de ar quente de Wood no século XVIII. Durante o século XIX as instalações aperfeiçoaram-se: Na Austria são experimentadas caldeiras solares providas de espelhos; em França é construída uma pequena máquina a vapor de 2 CV, procura-se produzir geio por radiação solar num refrigerador de absorção funcionando a amoníaco e na Exposição Universal de Paris é exposta uma outra máquina a vapor; nos Estados Unidos são construídos motores de ar quente, fornos solares, etc., sendo registado um elevado número de patentes sobre aplicações da energia solar. Na Inglaterra são construídos espelhos para cozinhas solares em regiões tropicais e, no Chile, já no princípio do século, é instalado um destilador de 5700 m.3 fornecendo diariamente cerca de 23 m.3 de água já há cerca de 37 anos.

Em Portugal, como tentativa de vulto para a utilização da energia solar só se encontrou notícia dos célebres trabalhos do Padre Himalaya (Manuel António Gomes Himalaya) um notável espírito de inventor nascido em 1886 em Arcos de Valdevez e falecido em 1933 em Viana do Castelo. Construiu o padre Himalaya, ao que parece, quatro fornos solares, tendo atingido no primeiro uma temperatura de 500° C e no último os 3.800°C. Para este aparelho, ao qual o padre Himalaya deu a designação de «Pirehelióforo» foi obtida a patente 797.891 dos Estados Unidos da América. Foi ele exposto na Exposição Internacional de Saint-Louis, em 1904, tendo-lhe sido atribuído pelo Juri Internacional de Ciências Físico-Químicas o grande prémio da exposição. O forno tinha uma altura total de 13 m., uma superfície re-

## Pelo Eng.

### J. Laginha Serafim

cípio do século, é instalado um destilador de 5700 m.3 fornecendo diariamente cerca de 23 m.3 de água já há cerca de 37 anos. Em Portugal, como tentativa de vulto para a utilização da energia solar só se encontrou notícia dos célebres trabalhos do Padre Himalaya (Manuel António Gomes Himalaya) um notável espírito de inventor nascido em 1886 em Arcos de Valdevez e falecido em 1933 em Viana do Castelo. Construiu o padre Himalaya, ao que parece, quatro fornos solares, tendo atingido no primeiro uma temperatura de 500° C e no último os 3.800°C. Para este aparelho, ao qual o padre Himalaya deu a designação de «Pirehelióforo» foi obtida a patente 797.891 dos Estados Unidos da América. Foi ele exposto na Exposição Internacional de Saint-Louis, em 1904, tendo-lhe sido atribuído pelo Juri Internacional de Ciências Físico-Químicas o grande prémio da exposição. O forno tinha uma altura total de 13 m., uma superfície re-

(Continuação na 3.ª página)

## Pedimos

a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, Ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

## O CONSUMO DE TABACO

110.511 contos gastou, de Janeiro a Agosto deste ano, Portugal Metropolitano em tabaco não manipulado, de que adquiriu 3.732 toneladas.

O principal fornecedor foram os Estados Unidos, com 2.042 toneladas e 76.844 contos, seguindo-se a Grécia com 510 e 7.875, e a Itália com 245 e 7.050.

Em quarto e quinto lugares surgem Moçambique, com 229 toneladas e 4.757 contos, e Angola, com 179 e 1.893.

## VIAJANTE

PRECISA-SE, com carta de ligeiros, para armazém de mercearias.

Nesta redacção se informa.

## CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fizem-se descontos especiais aos revendedores

## ACRADECIMENTO

O produtor da aguardente «TIANICA» reconhecidamente agradece aos srs. José Inácio do Rosário Duarte, Oscar Laginha Seruca, Vicélio Manuel d'Oliveira e Sousa, Eduardo João Passos Correia e António Manuel Rocheta Rua (VI Comissão do Baile dos Estudantes — Loulé) todas as facilidades concedidas na propaganda do seu produto e apresenta-lhes parabéns pelo êxito alcançado em tão extraordinário empreendimento.

Arthur Marcos Guerreiro



A série continua de desastres, que infelizmente se verificam por esse país fora, faz-nos pensar que urge intensificar a educação da massa populacional no conhecimento e prática das regras de trânsito. Essa campanha em escala ampliada, beneficiaria não só os peões, como também os condutores, muitas vezes responsáveis pelas excessivas velocidades a que deslocam as suas viaturas. E, dentro des ordem de ideias, permitimo-nos chamar a atenção das autoridades para a maneira pouco segura e de certo modo atrevida, a que alguns automobilistas circulam nas Ruas D. Francisco Gomes e de Santo António, em Faro, como manifesto perigo para os transeuntes, que em grande número, existem naquelas artérias.

Outra questão, que queremos focar é o de não cumprimento do

determinado, à velocidade perto das escolas. Assistimos várias vezes, a casos, em que só um factor providencial e uns travões magníficos operaram.

Sem terem surgido mais vítimas da velocidade. Referimo-nos particularmente à Rua Mousinho do Albuquerque, umas das artérias de mais fácil acesso e onde os carros rolam apressadamente sem os seus condutores, pensarem, que da Escola Primária ali situada pode sair uma criança, que sem a reflexão de movimentos necessária ou a deficiente noção de responsabilidade atravessa a aludida rua. Cabe-nos a todos, peões e automobilistas, empreendermos um autêntico movimento de compreensão pelo nosso próximo e pelo que a vida humana pode representar.

Também as passagens de nível, constituem mancha negra no panorama de acidentes. Uma vez é por culpa das mesmas se encontram abertas, outras por imprevidência dos automobilistas. Mas, impõe-se, e até, pelas dificuldades que ao trânsito as mesmas provocam, se inicie uma campanha de supressão das mesmas. Era uma medida da mais extrema utilidade e vantagem.

## Futebol em LOULÉ

Esperança, 0 — Louletano, 0

No passado dia 5 do corrente, disputou-se no Estádio da Campina um desafio de futebol entre as equipas do Louletano e do Esperança de Lagos, a contar para o Torneio de Apuramento do Campeonato Nacional da III Divisão.

Neste encontro em que o Louletano tinha pelo menos que não perder para assegurar a sua passagem à fase seguinte, registou-se um empate sem golos, resultado que não traduziu a manei- ra como as jogadas evoluíram no rectangular. Exibindo ambas as equipas futebol de baixa valia, foi o Louletano quem conseguiu criar as situações de maior perigo junto da baliza adversária mas os seus dianteiros complicaram o que era fácil.

Na segunda parte o Louletano tentou modificar o resultado e podia tê-lo conseguido aos 5 minutos quando Xavier ao apontar um castigo máximo rematou fraco e à figura.

O Louletano dominou, até final, o que não basta para ganhar jogos.

As equipas apresentaram as seguintes constituições.

Louletano: Ascensão, Albano e Monteiro, Ferreira, Larguito e Gonito; Martins, André, Zázá, Xavier e Casa Nova.

Esperança: Cadete; Rijo e Amílcar; Diamantino, Tó e Júlio; Viegas, Gorgulho, Luís, Reis e Rosado.

Sebaia

## Em São Brás de Alportel

Desportivo, 0 — Louletano, 2

Efectuou-se em S. Brás no passado domingo, dia 8, o último desafio de torneio de apuramento para o Nacional da III Divisão.

Apesar de se tratar de um desafio de interesse muito limitado para ambas as equipas, por o Louletano estar já apurado e o Desportivo excluído, o jogo não deixou de ser disputado com grande entusiasmo devido à rivalidade existente entre os dois clubes.

O resultado do encontro concretizou-se no primeiro tempo, por intermédio de Gonito, que fahou uma jogada atirando com a bola à trave, mas fazendo-a entrar pouco depois num lance idêntico. O segundo tempo foi obtido por intermédio de Serra num surpreendente remate de meio campo.

Na segunda parte o jogo tornou-se violento, do que resultaram vários lesionamentos, o mais grave dos quais atingiu Larguito que teve de abandonar o campo. Foi expulso um elemento do Desportivo por praticar jogo violento.

O Louletano podia ter feito melhor resultado e praticado bom futebol se Xavier não fosse tão individualista, lento e se se obtivesse de criticar os seus colegas de equipa durante o desafio, de facto este que já tem sido notado em outros jogos.

O Louletano alinhou:

Ascensão; Albano, Monteiro e Larguito; Martins e André; Gonito, Xavier, Serra, Ferreira e Zázá.

B.

## NOTICIÁRIO

Continua actuando com pleno êxito em Faro, a Companhia Rafael de Oliveira, que na última semana e no seu Teatro Desmontável apresentou as peças: «O Sapo e a Doninha», de Ramada Curto, «O Prémio Nobel», com a colaboração valioso do amador farense João Pires e no domingo «As pupilas do Senhor Ritor». A receita líquida do primeiro destes espectáculos ofereceu à Companhia ao Asilo de Santa Isabel.

— Foi nomeado Chefe da Secretaria do Município de Faro, o sr. Dr. Manuel Rocha Pedrosa de Lima.

— Foi alvo de expressiva homenagem no Regimento de Infantaria 4, o sr. General Alves de Sousa, que desempenhava as funções de comandante da extinta 4.ª Região Militar.

João Leal

## Novidades Literárias

A Editorial Estúdios Cor acaba de publicar mais uma obra de Colette, o romance CHERI, em tradução de José Saramago. Da célebre escritora, uma das maiores do nosso século, publicou aquela Editora, até agora, «VERDES AMORES» e «GIGI». Para breve anuncia a publicação de O FIM DE CHERI, segunda parte de um duplo célebre.

— De José Rodrigues Miguéis, actualmente nos Estados Unidos da América, sairá ainda este mês um romance, ESCOLA DO PARAÍSO, que é no dizer do autor um panorama duma infância lisboeta. A acção decorre nos últimos tempos da monarquia e nos primeiros tempos da república. A edição é dos Estudos Cor que publicará também uma peça de teatro de Rodrigues Miguéis, O PASSAGEIRO DO EXPRESSO.

— Está no prelo o volume de contos e novelas do poeta Jorge de Sena cujo título será ANDANÇAS DO DEMÓNIO, e que mostra uma faceta pouco conhecida do autor de FIDELIDADE.

— Encontra-se em preparação o 5.º fascículo do Panorama das Ideias Contos, orações que a Estudos Cor está publicando. Nele se inclui o capítulo POSIÇÕES E PROBLEMAS POLÍTICOS, traduzido pelo escritor AUGUSTO ABEIRA, e se inicia a publicação de PROBLEMAS E FORMAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA, traduzido por JOSÉ PEDRO DE ANDRADE.

— Encontra-se em preparação o 8.º fascículo da magnífica obra DICCIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL, de que nos ocuparemos mais circunstanciadamente oportunamente.

— Esta Editorial vai ainda publicar este mês a magnífica obra de FLAUBERT, MADAME BOVARY, texto integral. A valorizá-la será incluído o «processo» que foi movido ao Autor e a acção de defesa e sentença.

## FRANCISCO INEZ MÉDICO

Clinica Geral — Transfusões de Sangue

Consultório — Praça da República, 96-1.º Esq.

Residência — Av. José da Costa Mealha, 94

Telef. 138 — LOULÉ